

# Sucessão divide amigos e aproxima adversários

PEDRO ZAN

Antônio Carlos Magalhães e Décio Jardim de Mattos sempre estiveram do mesmo lado, a situação. Até o ministro da Aeronáutica fazer um discurso, na Bahia, condenando os traidores. Sentindo-se ofendido, o ex-governador reagiu: "Trair é apoiar Maluf para presidente". Foi o suficiente para elevar seu índice de popularidade em todo o País, dividindo a opinião pública. Para uns, ele era o "Toninho Malvadeza"; para outros, o "Toninho Ternura", ou "TT".

Dias depois, os jornais publicavam, como matéria paga, um antigo discurso do deputado baiano Elquisson Soares contra Antônio Carlos Magalhães. Apesar de seu inimigo, o deputado não gostou e denunciou os malufistas como responsáveis pela divulgação. Motivo: Elquisson e o ex-governador estão aliados, hoje, em torno de um ideal — a eleição de Tancredo Neves para presidente da República.

Nunca a história política brasileira registrou uma confusão tão acentuada como agora. Nem houve tantos casos de separação de antigos aliados e união de velhos inimigos. O principal exemplo vem de cima: Geisel e Figueiredo, dois "castellistas", estão, atualmente, em posições opositas: um, do lado de Tancredo Neves; o outro, de Paulo Maluf. Surgiram,

assim, dois subgrupos onde antes havia forte unidade e coesão. As divisões e separações atingiram até mesmo os militares.

Recentemente, o senador José Sarney liderou a luta contra as eleições diretas e teria, segundo o candidato Paulo Maluf, enviado telegramas de congratulações aos que estiveram a seu lado e disseram "não" à emenda Dante de Oliveira. Agora, caso a emenda Theodoro Mendes ainda seja aprovada, o mesmo José Sarney será candidato a vice-presidente da República em eleições diretas na chapa de Tancredo Neves. Será um dos poucos casos em política em que o filho de Sarney, que votou pelas diretas, ensinou o caminho certo ao pai.

As eleições indiretas e a necessidade de definição de um entre dois candidatos à Presidência criam embaraços. Os deputados Francisco Pinto (condenado e preso por causa de um discurso contra o presidente Pinochet) e Alencar Furtado (cassado após um pronunciamento na televisão) estão, por exemplo, do mesmo lado do ex-presidente Geisel e seu ministro da Justiça, Armando Falcão, responsáveis pela prisão e cassação dos dois deputados federais do PMDB. Os quatro defendem a eleição de Tancredo Neves.

José Sarney resolveu um problema no Maranhão com mais tranquilidade. Num encontro com o deputado Epitácio Cafeteira, do PMDB, encer-

rou uma inimizade de 20 anos, onde não faltou certo constrangimento de ambos os lados. Sem nada prometer, o candidato a vice-presidente deu a entender que poderá apoiar Cafeteira nas eleições de 88 para governador do Maranhão, onde seu filho também é apontado como candidato. Sarney é o político mais famoso de seu Estado, detém o maior número de votos no colégio eleitoral e, agora, poderá procurar alianças com outros oposicionistas.

Nem todos os casos são iguais na luta pela sucessão, principalmente em função da realidade de cada Estado. Em São Paulo, o ex-governador Paulo Egydio está conscientemente com o PMDB após ingressar na Frente Liberal e apoiar Tancredo para a Presidência da República. "Não foi apenas um ato antimalufista, de conveniência ou de ordem pessoal, mas consequência de uma visão política que, em São Paulo, assume essa característica."

Revolucionário de 64, Paulo Egydio teve, à época, a visão do que ele chama de perigo totalitário de esquerda e do desgoverno mesclado com corrupção. Agora, a situação para ele é semelhante, com um desgoverno mesclado com corrupção. Mas com uma nova tendência, a de tornar-se um regime totalitário de direita, com uma eventual vitória de Paulo Maluf. E o ex-governador tudo fará para que Maluf não seja o sucessor de João Figueiredo.